

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8269 | Salvador, quinta-feira, 28.10.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



SAÚDE CAIXA



No Brasil, para comer é preciso trabalhar dobrado

Página 4

É hora de decisão

O futuro do Saúde Caixa está nas mãos dos empregados do banco que votam hoje e amanhã a proposta de custeio e gestão do convênio médico. Construído depois de

meses de negociações com a empresa, o novo modelo garante os três princípios básicos do plano: solidariedade, pacto intergerencial e mutualismo. A orientação é pela aceitação. Página 3

Ato denuncia demissões no Bradesco

Página 2

MANOEL PORTO



SAÚDE CAIXA para todos



Protesto contra as demissões

Banco desliga mais de 10 mil bancários em 12 meses. Duro

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

SEM dó nem piedade, o Bradesco demite funcionários por todo o Brasil. Mais de 10 mil foram desligados em 12 meses, apesar de o banco ter lucrado R\$ 13 bilhões de janeiro a junho deste ano. Na Bahia foram mais de 190 demissões em 2021.

Para cobrar respeito aos funcionários, que dão duro diariamente para atender os clientes e vivem apreensivos com medo de serem desligados no fim do dia, os diretores do Sindicato



FOTOS: MANOEL PORTO

Diretores do Sindicato alertam os clientes: desligamentos comprometem o atendimento



dos Bancários da Bahia realizaram mais uma manifestação, ontem, na agência Bradesco Capemi, no Iguatemi.

Os diretores alertaram ainda para o fechamento de unidades bancárias. Em um ano, 999 tiveram as atividades encerradas. Além de sobrecarregar os empregados, a política de cortes precariza o atendimento. Os clientes são obrigados a esperar

horas na fila para serem atendidos e ainda ficam expostos à Covid-19.

Vale lembrar que a pandemia ainda não acabou.

O Sindicato permanece na luta em defesa do emprego dos bancários, por melhores condições de trabalho e de atendi-

mento. A direção do Bradesco tem de respeitar os trabalhadores que constroem a marca da empresa e que a transformaram em uma das mais valiosas da América Latina.



Santander lucra R\$ 12,4 bilhões, mas demite

O TRABALHO árduo dos bancários rende bons resultados para o Santander. O banco espanhol lucrou R\$ 12,4 bilhões nos nove primeiros meses de 2021. No terceiro trimestre – julho a setembro – o balanço foi de R\$ 4,34 bilhões. Crescimento de R\$ 12,5% em relação ao mesmo período de 2020 e de 4,1% se comparado com o segundo trimestre deste ano, quando a lucratividade foi de R\$ 4,103 bilhões.

Só o ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido) foi de 22,4%, maior patamar his-

tórico. A margem financeira líquida atingiu R\$ 10,9 bilhões no terceiro trimestre, aumento de 17,6% na comparação ano a ano. Em setembro, a carteira de crédito do Santander totalizou R\$ 450,2 bilhões.

O banco arrecadou R\$ 4,83 bilhões apenas com a receita de serviços. Alta de 13,4%. Mas, insiste em desrespeitar os bancários.

Em 12 meses, a organização financeira desligou 2.386 funcionários e 140 agências e 91 postos de atendimento tiveram as atividades encerradas.

Departamento de Saúde de volta ao presencial

NEM mesmo com os desafios impostos pela pandemia, o Departamento de Saúde do Sindicato dos Bancários da Bahia parou. Esteve sempre atuante durante a crise, lutando pelo bem estar dos associados. Com a melhora dos índices da Covid-19, o setor retoma o atendimento presencial a partir de quarta-feira, com horário especial, das 9h às 13h, somente para casos urgentes.

O diretor de saúde, Célio Pereira, salienta que procedimentos, como emissão e registro de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), marcação de prorrogação, marcação e resultado de perícia, ou envio de documentação e orientações devem ser solicitados remotamente.

Neste caso, o atendimento é das 8h às 17h, através dos telefones (71) 99983-6589 e (71) 99735-7994, por onde também deve ser agendado o atendimento presencial.

Em caso de dúvidas, todos os bancários podem ligar para os telefones citados acima, ou entrar em contato através do e-mail sbbasaude@gmail.com ou saude@bancariosbahia.org.br.



Nova proposta para o Saúde Caixa garante um plano acessível a todos

Premissas são mantidas

GRAÇAS à resistência do movimento sindical, as principais premissas do Saúde Caixa estão asseguradas: mutualismo, solidariedade e pacto intergeracional. Tudo para manter o plano mais justo e viável a todos os empregados.

Os usuários contribuem com pouco de recursos financeiros, que formam um volume de recursos mensalmente, através do princípio do mutualismo. Assim as despesas dos que fazem uso do plano são pagas. Existem despesas que um participante não conseguiria pagar isoladamente.

Já com o princípio da solidariedade, cobra-se um percentual sobre o salário de todos os usuários, de forma igualitária, permitindo que o índice descontado de um salário maior viabilize o custeio do plano de

quem recebe menos. Para manter um convênio equilibrado entre jovens (em maior quantidade/menos utilização) e idosos (menor quantidade/mais utilização), um pacto intergeracional é fundamental.



Entenda a nova proposta para o Saúde Caixa

A PROPOSTA avaliada mantém o Saúde Caixa como autogestão por RH. Ou seja, que não tem fins lucrativos e é administrado pela própria empresa empregadora, o que torna o atendimento mais eficiente, por ser mais próximo da realidade e necessidade dos usuários. No caso do modelo de custeio, a proporção de contribuição dos trabalhadores

é 30% e a participação do banco será limitada em 70% ou 6,5% da folha de pagamentos e proventos – o que for menor.

Todos os empregados, assim como os dependentes, têm direito de aderir ao plano de saúde e não existe carência para utilização. Outro benefício é o reembolso de 50 medicamentos especiais de uso contínuo, des-

Qualidade do plano mantida com proposta

Assembleia, hoje e amanhã, decide o futuro do convênio

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PARTIR de janeiro 2022, o Saúde Caixa terá um novo modelo de gestão e custeio. A proposta, negociada pelo Comando Nacional dos Bancários, mantém a assistência médica como plano referência, de autogestão por RH e com garantia da cobrança por grupo familiar.

Mas é preciso antes apro-

var. Os empregados do banco - da ativa e aposentados - decidem, em assembleia, o futuro do convênio médico. Para votar, os trabalhadores da base do Sindicato dos Bancários da Bahia devem acessar a matéria na página eletrônica do site e clicar no link <https://assembleia.bancariosbahia.org.br/>. A votação acontece das 8h de hoje até 18h de amanhã. A orientação é pela aprovação.

O Grupo de Trabalho Saúde Caixa foi o principal responsável pela construção de uma proposta que garantisse a manutenção da sustentabilidade e de princípios básicos da assistência à saúde dos empregados. Durante as negociações, rejeitou a aplicação da paridade, como a direção do banco queria.

Referência

Um plano de referência, com cobertura nacional, o Saúde Caixa possui cobertura maior do que o rol de procedimentos obrigatórios previsto pela ANS (Agência Nacional de Saúde) - cobertura ambulatorial, hospitalar com obstetrícia e odontológica.

de que não custeados ou oferecidos sem ônus pelo SUS.

Sobre os custos, a proposta manteve a mensalidade correspondente a 3,5% da remuneração base para o titular do plano e 0,4% para cada dependente direto cadastrado no plano. Tudo limitado ao teto de 4,3% por titular. A mensalidade de 0,4% para cada dependente in-

direto, além de teto anual de R\$ 3.600,00 por grupo familiar.

Vale destacar que o usuário paga 30% de coparticipação sobre o valor das despesas com a utilização do plano de cada procedimento, exceto em internações e tratamentos oncológicos. A franquia no pronto-atendimento é de R\$ 75,00 (valor fixo) para consulta.

Mais horas de trabalho para ter comida

Cidadão precisa trabalhar 25h01m a mais por mês

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS DADOS falam por si. Sobre viver no Brasil com a necropolítica ultraliberal imposta pelo governo Bolsonaro está cada vez mais difícil. O custo da alimentação de um trabalhador era R\$ 467,65 no início de 2019, enquanto que o salário míni-

mo foi fixado em R\$ 998,00. O valor dava para comprar 2,1 cestas básicas.

Com o mínimo reajustado abaixo da inflação desde 2019, o custo do conjunto de produtos básicos chegou a R\$ 673,45, em setembro deste ano, para um salário de R\$ 1.100,00, o que é suficiente para comprar apenas 1,6 cesta, de acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos). Isto sem levar em consideração a quantia gasta para pagar o botijão de gás, as



Ninguém aguenta mais o custo de vida alto. Só fazendo muita hora extra

contas de água, luz e o aluguel.

Para comprar comida, o cidadão precisa trabalhar 25h01 a mais ao mês, atualmente. Em janeiro de 2019, era necessário trabalhar 103h05 men-

sais para comer, ante 128h06 de julho de 2021. Claramente o salário mínimo tem perdido poder de compra, sendo desvalorizado desde que Bolsonaro assumiu a presidência.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PROTEÇÃO? A decisão do PGR Augusto Aras, divulgada pela imprensa sem contestação, de só tomar posição sobre o relatório da CPI da Covid após análise de “um órgão” da Procuradoria, parece tentativa para desacreditar, desqualificar mais de seis meses de trabalho sério. Investigações que revelaram os horrores do governo Bolsonaro na pandemia. Passa a ideia de proteção ao presidente.

BARGANHA Na real, não chega a surpreender o fato de Augusto Aras ter transferido para “um órgão” da PGR a decisão a ser tomada com o relatório da CPI da Covid. Quer ganhar tempo. O procurador-geral da República sonha com o STF, senão agora, na vaga de André Mendonça, que tem encontrado dificuldades no Senado, na outra indicação que Bolsonaro fará, no próximo ano. Então...

COERÊNCIA Certíssima a decisão dos senadores de entregar, em mãos, cópia do relatório da CPI da Covid a Alexandre de Moraes. Afinal, o ministro é quem pilota as investigações do STF sobre *fake news* que, como as investigações comprovaram, foram peça-chave do governo na condução irresponsável da pandemia. Inclusive, deram suporte ao esquema de corrupção descoberto.

COINCIDÊNCIA No mesmo dia quando o Senado aprovou o relatório da CPI da Covid, que pede o indiciamento de Bolsonaro por nove crimes, ele chama de “palhaçada” - está crente que não vai dar nada - e o PGR Augusto Aras minimiza a gravidade do conteúdo do documento afirmando que só vai agir após decisão de “um órgão” da Procuradoria. Muita coincidência.

CONTRIBUIÇÃO Como o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), não vai instaurar o *impeachment*, só restam as urnas para o Brasil e os brasileiros se verem livres de Bolsonaro. Enquanto isso, bem que o ministro Alexandre de Moraes, do STF, poderia tirar do ar mais “comunicadores” que espalham *fake news* e atacam o ódio. A Jovem Pan está cheia. A República agradecerá muito.



O Auxílio Brasil vai deixar milhões na mão. Valor não paga quase nada

Auxílio Brasil não compra uma cesta básica. Dureza

O DESCASO de Bolsonaro pode deixar mais famílias em situação de fome. O Auxílio Brasil, com valor estimado de R\$ 400,00, não vai ser suficiente para pagar uma cesta básica nas capitais do país.

O levantamento do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) aponta que o custo médio da cesta básica aumentou em 11 cidades em setembro. A mais cara foi em São Paulo,

de R\$ 673,45, e a mais barata em Aracaju, R\$ 454,00.

Assim, com o substituto do Bolsa Família e do auxílio emergencial, as famílias só conseguiriam comprar nos dias de hoje, aproximadamente, 60% de uma cesta básica.

Se considerar os outros gastos como conta de luz, despesas de aluguel, a situação fica ainda mais preocupante. Vale lembrar que o programa não tem regras claras e segue indefinido.